

NOTÍCIAS DIVERSAS

CAMPOS DO JORDÃO

AS OBRAS DE TRACÇÃO ELECTRICÁ DE SUA ESTRADA DE FERRO, SERÃO AMANHÃ SOLENNEMENTE INAUGURADAS

Em comboio especial que partirá da estação do Norte, ás 22 horas, seguirão hoje para Campos do Jordão o dr. Carlos de Campos, presidente do Estado, dr. Gabriel Ribeiro dos Santos, secretário da Agricultura, e convidados que para lá se dirigem a fim de assistir á inauguração das obras de electrificação da estrada de ferro que faz o serviço entre aquella localidade e Pindamonhangaba.

O clima excepcional de Campos do Jordão tornou conhecido o seu nome em todo o paiz e, agora, até mesmo nos outros paizes sul-americanos.

O CLIMA

O dr. Belfort de Mattos, director do Serviço Meteorológico do Estado de São Paulo, escreveu um trabalho sobre o assumpto, do qual extrahimos os seguintes dados:

"Campos do Jordão, situado a 1.595 metros de altitude, na serra da Mantiqueira, goza de todos as vantagens dos climas de montanhas, especialmente recommendados no tratamento da tuberculose. Das observações meteorológicas feitas ressaltam para o clima de Campos do Jordão diversas vantagens, quando comparado com o de Davos-Platz, a conhecida estação do sanatorio da Suíça. Temos, por exemplo: 53 oje de insolação e de dias claros para Campos do Jordão, contra 41 oje para Davos-Platz. No inverno a época mais proveitosa para a cura, Davos-Platz tem 35 oje de insolação relativa ao passo que Campos do Jordão tem 65 oje, quasi o dobro. Faccio é este de grande importancia, pois é sabido o papel da insolação na cura em geral e, especialmente, a "cura de sol" no tratamento das tuberculosas osseas; a heliotherapia é hoje verdadeiro especifico das tuberculosas externas.

Quanto ás chuvas, temos para Campos do Jordão 134 dias de precipitações e 140 para Davos-Platz, cheyendo, porém, em Campos do Jordão quantitativamente mais do que em Davos-Platz.

No que respeita aos ventos, Davos-Platz tem o perigo do "fohn", corrente ábica que, provocando a rápida fusão da neve, determina mudanças bruscas de temperaturas, de 10 a 13 centigrados, expondo os doentes a muitos males, além dos ventos norte, frios e húmidos. Em Campos do Jordão venta como em toda a estação da grande altitude, mas apresenta a taxa de 44 oje de calmarias, quasi o dobro.

A media da pressão atmospherica é em Campos do Jordão de 763,5 mm., e para Davos-Platz, de 762,7 mm., significando isto que o regimen de altas pressões, que acompanha o bom tempo, é mais accentuado na nossa estação do que na da Suíça.

O nosso clima é classificado como "regular", ao passo que o de Davos-Platz está entre os "excessivos". Ainda mais as oscillações são muito maiores em Davos-Platz do que em Campos do Jordão.

"Temos, pois, em Campos do Jordão um clima temperado, muito mais regular, maior numero de dias de bom tempo, ventos mais fracos, temperaturas menos extremadas e insolação mais longa e mais intensa, sobretudo, o céu mais calmo e muito transparente. Em Davos-Platz, o clima está classificado entre "variavel" e "excessivo", possui temperaturas mínimas extremadas, com frios fortísimos, grande amplitude de oscillações, barométricas, menos taxa de humidade relativa e mais fraca tensão de vapor".

DADOS HISTÓRICOS

A sua colonização começou no primeiro quartel do seculo XVIII; foi Gamar Vaz, por autonomia, o "Jaguaripe", quem abriu o caminho que ligava essa localidade á então villa de Pindamonhangaba. Em 1766, Antonio Francisco Pimentel e Ignacio Caetano Vieira estabeleceram uma grande fazenda que occupava terras do Sapucahy-Guassu, até o rio Capivary, que era considerado como divisa das capitánias de São Paulo e Minas. Em 1764, tendo Luiz Diogo Lobo da Silva occupado as minas de Itajubá, tiveram inicio lutas acerbissimas entre as duas capitánias; coube a Ignacio Caetano defender os direitos da capitania de São Paulo. Em 1773, dirigiu elle uma longa petição ás justicas de São Paulo, apresentando numerosas testemunhas de sua posse e conseguindo carta de sesmaria. João da Costa Branco, de Taubaté, estava então proprietário de de

Ignacio Caetano, em virtude de carta de sesmaria assignada por Bernardo José de Lorena, governador de São Paulo, datada de 13 de Outubro de 1790, mas continuou a prestar obediencia ao governo de Minas.

Como proseguissem accenas as lutas por questões de divisas entre as duas capitánias, Ignacio Caetano, sentindo-se prejudicado, recorreu ao juiz ordinario de Taubaté que, em 1798, lhe deu despacho favoravel.

Em 1825, por escriptura passada nesta capital, o brigadeiro Manuel Rodrigues Jordão adquiriu aquellas terras dos herdeiros de Ignacio Caetano, terras que constituíam a então fazenda "Bon Successo". Sob o novo proprietario essa fazenda passou a chamar-se "Natal", por ter sido adquirida no dia 25 de Dezembro. Essa designação chegou até a nossa época. O brigadeiro Jordão falleceu dois mezes depois, mas o seu nome ficou ligado ás suas terras. Seu inventario, julgado em 1830, montava a mais de quatro mil contos. Os herdeiros, seus filhos, tiveram de mandar com Antonio Modesto Dias que ali se havia estabelecido, formando um sítio conhecido por "Bahú". Perdurando a questão, os herdeiros do brigadeiro Jordão venderam terrenos "pro-indiviso" da sua herança. Em 1854 e 1855, Silverio Rodrigues Jordão e Amador Rodrigues Jordão venderam a Urbano Marcondes Machado e a José de Godoy Moreira e Costa partes da fazenda "Natal".

Começa então a historia da estação climaterica.

Mathews da Costa Pinto construiu um hotel para doentes no local hoje conhecido por Villa Jaguaribe. Em 1873, o dr. Julio Pestana adquiriu a quarta parte da fazenda "Natal", onde é hoje a villa Campos do Jordão, construindo a casa que ainda existe, onde está estabelecida uma pensão. Em 1878, os drs. Francisco Marcondes Romeiro e Gustavo de Godoy construíram uma casa para hospital de tuberculosos, no local chamado "Fazenda Velha", actualmente "Villa Abernethia". Começaram então a apparecer os hotels; as pensões multiplicaram-se.

A "Societé Financière et Commerciale Franco Brésilienne", sucessora de William Fawcett, que por sua vez era successor dos drs. Francisco Romeiro e Gustavo de Godoy, promoveu uma nova divisão judicial que foi homologada em 1908; serviu como engenheiro o dr. Roberto J. Reid, que mais tarde adquiriu essas terras.

Nesse mesmo anno, os drs. Emilio Ribas e Victor Godinho obtiveram subvenção para estabelecer um sanatorio naquelle localidade e organizaram uma empresa para a construção de uma estrada de ferro electrica, entre Campos do Jordão e Pindamonhangaba.

No dia 15 de Novembro de 1914, foi inaugurado o trafego a vapor e a gasolina, até Villa Jaguaribe. Em Maio de 1916 foi a estrada encampada pelo governo do Estado.

Os drs. Emilio Ribas e Victor Godinho construíram então a Villa Sanitaria.

A electrificação da estrada de ferro, obra que, como já dissemos, será amanhã inaugurada, favorecerá ainda mais o desenvolvimento dessa região que, nestes ultimos annos, teve um surto surprehendente.

EM NOSSOS DIAS

A localidade consta de tres nucleos de povoação; Villa Jaguaribe, que é o mais antigo permanecendo estacionario, contando apenas um hotel e varias pensões. A villa de Campos do Jordão propriamente dita, situada na ponta dos trilhos, conta apenas quatro annos de existencia e já possui muitas construcções modernas, ruas largas e bem delineadas, serviços de esgotos e abastecimento de agua. A Villa Nova ou Abernethia, que data de 1915, é o centro principal daquella estação climaterica. Conta cerca de duzentas casas, posto policial, telegrapho, agencia de correio, cartorio de luz e muitas essas commerciaes.

Neste momento estogam-se vastos comprehendimentos, obras de grandes proporções que, dentro de alguns annos, farão deso resumo de clima privilegiado e paisagem limpida, um ponto de repouso e cura para enfermos das mais remotas terras do Estado.